



Minas Gerais - fev de 2022 | Edição 04 | [www.aedasmg.org/paraopeba](http://www.aedasmg.org/paraopeba) | distribuição gratuita |  Aedas



# A LUTA DAS MULHERES PELA REPARAÇÃO COLETIVA

## As mulheres na luta por direitos, por reparação e pela vida

Neste 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, a Aedas reconhece a luta das mulheres atingidas da Bacia do Rio Paraopeba pela vida, por uma reparação justa e para conquistar direitos para si e para as suas comunidades. A Aedas compreende que, na nossa sociedade, as mulheres sofrem mais com a desigualdade, a discriminação e a violência e estão em uma situação de maior vulnerabilidade.

Os danos causados pelo rompimento, como o impedimento à socialização e as perdas de espaços de lazer e culturais, afetaram profundamente a saúde física e psicossocial das mulheres. Muitas mulheres relatam que os cuidados com a família e a comunidade foram redobrados, principalmente pelo aumento de doenças físicas e mentais das crianças, jovens e idosos.

Diante dos desafios específicos enfrentados pelas mulheres, a Aedas conta com uma equipe de Monitoramento de Gênero que se dedica a acompanhar as mulheres atingidas e a identificar, junto com elas, como foram impactadas por

danos que as atingiram e ainda atingem.

A participação das mulheres é fundamental para que os danos específicos que as mulheres sofrem sejam ouvidos no processo de reparação integral. Mesmo diante de tantas dificuldades desde o rompimento, as mulheres seguem cumprindo um papel fundamental, promovendo o cuidado e sustento de suas famílias e, além disso, protagonizando os processos de luta pela reparação integral na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.



### Cuidados com a família e a comunidade foram redobrados

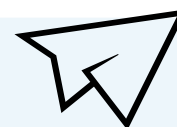
São mulheres que, em suas diversidades geracionais, étnico-raciais e socioeconômicas, se unem na luta por direitos, por reparação e pela vida. Nos espaços presenciais e virtuais de participação e construção coletiva organizados pela Aedas, a presença das mulheres tem sido massiva, mostrando seu comprometimento e sua força.

Acervo Aedas



Mãos que trabalham pela reparação: mulheres também são maioria na assessoria técnica da Aedas.

## Conheça a Aedas



A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Consolidamos em nossa história uma equipe de elevada capacidade técnica e experiente em trabalhos comunitários. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais. O primeiro é a execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. O segundo consiste em informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.


**Aedas**

### Participe

[www.aedasmg.org/paraopeba](http://www.aedasmg.org/paraopeba)

**CNPJ: 03.597.850/0001-07**

Aedas  
 WhatsApp Aedas Paraopeba  
 Brumadinho - Região 1  
 atingidosparaopeba1@aedasmg.org  
 Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas - Região 2  
 atingidosparaopeba2@aedasmg.org  
[www.aedasmg.org](http://www.aedasmg.org)  
 (31) 9 9840-1487

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Jéssica Barbosa e Luis Henrique Shikasho | Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto: Ísis Táboas e Luiz Ribas  
 Coordenação Territorial: Lucas Vieira Barros e Vanderlei Martini | Coordenação de Comunicação: Diva Braga e Valmir Macêdo. | Equipe de Comunicação: Aleff Rodrigues, Bruna Torres, Jaqueline dos Santos, Lucas Jerônimo, Rafael Donizete, Rurian Valentino, Wagner Túlio Paulino.

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas Tiragem: 8 mil exemplares



# VOZES DA GENTE

Na crise causada pelas enchentes de janeiro deste ano, as mulheres foram as principais protagonistas nas denúncias e apontamentos de danos e situações de vulnerabilidade e extrema vulnerabilidade nas comunidades. O Vozes da Gente desta edição traz relatos de atingidas sobre os Danos das Enchentes, que foram tema da rodada de GAAs que ocorreu em fevereiro.

“De janeiro pra cá, a gente está sofrendo. Desde o crime da Vale, o rio está muito assoreado, qualquer chuva o rio sobe, qualquer coisa o rio está jogando água pra fora. Com as enchentes, o rio subiu mais uma vez e veio pra cima, transbordou, atingiu nosso poço artesiano com essa lama tóxica que vem das mineradoras.

Ficamos ilhados, perdemos muitas coisas. As pessoas perderam móveis, perderam tudo em casa. Para vocês terem noção, tem a lama quando teve ou tem chuva e, quando vem o sol, a gente tem que conviver com mais problema respirando o pó tóxico da lama.

Lembro que em 2019 o rio subiu, a água entrou nas casas, mas agora a enchente foi mais devastadora, atingiu Brumadinho inteira.

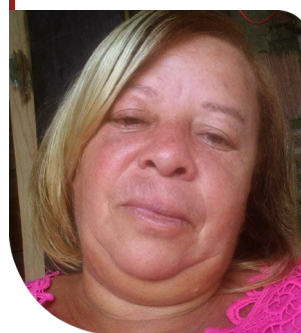
A gente tem noção de que isso está acontecendo também por causa do crime da Vale e é por isso que ela [a mineradora] tem que arcar com as responsabilidades na reparação integral e nesse momento que a gente tá vivendo agora.



Sonia Machado  
Massangano, Brumadinho

“Foi um momento de pânico e terror. Eu tinha saído e, quando cheguei em casa, já não tinha como entrar, a água já estava no portão. Perdi tudo, tudo mesmo, minha geladeira ficou boiando na água. Perdi cama, guarda-roupas, armários, só ficaram algumas vasilhas que deu pra lavar. Minha casa até hoje não secou, está fedendo essa lama pra todo lado no meu terreiro. Minhas galinhas, minha plantação de verduras, flores, meu cachorro, tudo foi embora.

Fiquei doente, meu esposo também com coceira no corpo. Tive pneumonia, tive confusão mental, fiquei dias com a cabeça e pensamento longe, sem rumo diante do que aconteceu. Está sendo muito difícil porque nós não temos conseguido doações pra recomeçar, a gente recebe alimento, produto de limpeza, mas perdemos muito mais. Graças a Deus saímos com vida, né?!



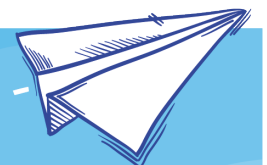
Mas a gente ainda está vendo o rio cheio, como está o nível, a gente acorda a noite inteira pra subir na escada e ver como está a situação, com medo do que pode acontecer.

Rosa Nunes  
Colônia Santa Isabel, Cruzeiro/Betim

**Saiba mais: confira mais informações sobre os danos das enchentes nas páginas 10 e 11.**



Acompanhe mais da Aedas em nossas redes



[aedasmg.org](http://aedasmg.org) | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)

# Dia Internacional de luta contra as barragens, em defesa dos rios e da vida

Da Redação

O dia 14 de março é dia internacional de luta contra barragens, em defesa dos rios e da vida. Os danos e prejuízos sociais e ambientais decorrentes dos rompimentos de barragens ocorridos em 2015 em Mariana (Bacia do Rio Doce) e em 2019 em Brumadinho (Bacia do Rio Paraopeba) devem ser reparados, servindo de exemplo à sociedade e gerações futuras, para que se faça justiça, para que ninguém se esqueça e para que nunca mais aconteça. A Aedas apoia a criação da Política Estadual dos Atingidos

por Barragens (Peab). Em Minas Gerais, há um grande número de barragens com potencial de risco alto ou médio para as pessoas, a economia e o ambiente, tanto barragens de água como de contenção de rejeitos industriais e de minério. Hoje as populações atingidas não são assistidas por nenhum programa governamental.

“

Para que ninguém se esqueça e para que nunca mais aconteça.



Rurian Valentino

Atingidos em manifestação por participação informada na reparação da Bacia do Paraopeba.

# Saúde da mulher deve ser fortalecida nos municípios atingidos

Jaqueline dos Santos

Os danos e agravos de danos gerados pelo rompimento da barragem da Vale atingem de forma profunda e complexa a saúde, e em especial a saúde mental e emocional, das mulheres do território. Para a assessora de monitoramento de gênero da Aedas, Bruna Zordan, a saúde das mulheres está lidada à responsabilidade nos cuidados da família. “São as mulheres que limpam incessantemente a poeira de minério em suas casas, que constantemente se deslocam até os serviços de saúde para o acompanhamento de seus familiares. Elas enfrentam



Danos à saúde mental e emocional das mulheres são agravados com rompimento.

a intensificação da sobrecarga de trabalho de cuidados doméstico em razão do rompimento, e o fazem na maioria das vezes em detrimento do cuidado da própria saúde”.

Uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Minas Gerais com mulheres em território atingido por barragem mostrou que, com relação aos danos à saúde, há

Concatú

“

Atendimento especializado é precário ou ausente

uma maior prevalência das mulheres com diagnóstico de depressão, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático. O atendimento especializado em saúde nos municípios atingidos é umas das medidas emergenciais propostas, tendo em vista a precariedade e, em alguns casos, a ausência desse atendimento. Por isso, é essencial o olhar para a saúde da mulher de forma integral.

**Protagonismo  
das mulheres no  
processo de luta por  
reparação integral  
e pelo direito à não  
repetição.**



# PROTAGONISMO DAS MULHERES NO PROCESSO DE LUTA PELA REPARAÇÃO INTEGRAL E PELO DIREITO A NÃO REPETIÇÃO

Jaqueline dos Santos  
e Karina Morais

Historicamente, as mulheres são condicionadas à dupla e tripla jornada de trabalho, exercendo atividades não remuneradas e invisibilizadas socialmente, como os afazeres domésticos e o cuidado com crianças, idosos e enfermos. Isso significa que elas são responsáveis pela sustentabilidade da vida e, diante de desastres socioambientais, são também as principais atingidas.

Isso se expressa, por exemplo, nos bancos de dados da Aedas, em que elas são maioria nos espaços participativos, sendo também o maior grupo que aciona a assessoria com demandas relacionadas a água, alimentação, realojamento, dentre outros.

De acordo com os dados do Registro Familiar realizado pela Aedas entre 2020 e 2022, 73% das referências familiares são mulheres e 23% homens, de um universo de 6585 famílias, compondo um banco de quase 24 mil pessoas registradas.

A participação das mulheres é expressiva e indispensável, uma vez que são elas que



Edinalva Rodrigues é uma das muitas mulheres que protagonizam a luta pelo acesso à renda e ao PTR.

## 73% das referências familiares são mulheres

compõem em grande maioria as comissões de atingidos e atingidas e são voz ativa nos espaços participativos promovidos pela Aedas, bem como no processo de construção da reparação integral.

## MULHERES NOS ESPAÇOS E NAS COMISSÕES

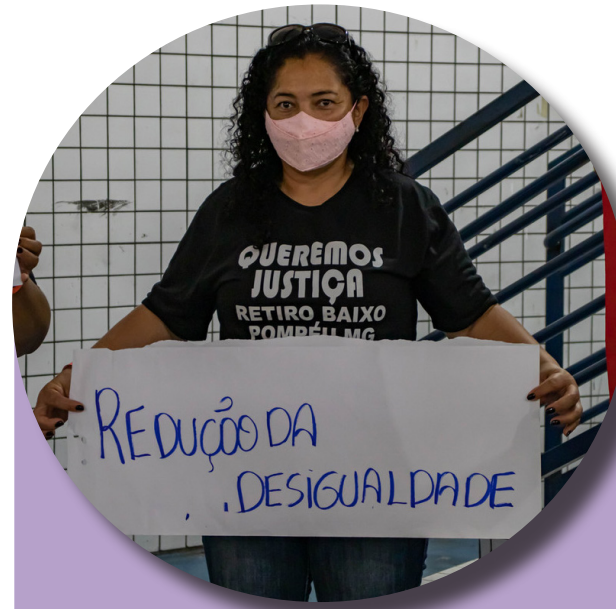
No projeto Paraopeba, é inegável a participação das mulheres nas comissões, nos processos participativos como os GAAs, Roda de Diálogos, ciclos de debates e audiências.

“Eu percebo que é mais forte a presença das mulheres, elas têm mais interesse, não sei se é porque ficamos mais tempo em casa e os homens ficam mais fora de casa, mas eu vejo as mulheres mais envolvidas na luta. Eu recebo muito apoio das outras mulheres, elas são mais presentes”, contou a moradora da comunidade de Vale do Sol, Maria Santana, da comissão de atingidos e atingidas.

## MULHERES NEGRAS

Estudos apontam que uma carga desproporcional dos riscos e dos impactos sociais e ambientais recai sobre os grupos étnicos mais vulneráveis. As mulheres pretas e as mulheres quilombolas vivenciam em seus cotidianos pós-rompimento da barragem uma soma de problemas em suas vidas.

Dentre a diversidade de mulheres que tiveram suas vidas modificadas após o rompimento da barragem da Vale, em janeiro de



São as mulheres que estão nos espaços de combate às desigualdades e cobrança por respostas emergenciais.

2019, temos as mulheres quilombolas dos territórios de Sapé, Marinhos, Ribeirão e Rodrigues. Essa diversidade de mulheres também é presente nos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).

Ampliando o orgulho de vir de uma famí-



Mulheres são maioria nos espaços participativos - oficina de comunicação popular em Betim com participação majoritária de mulheres.

## O acesso à água potável é um desafio diário

lia toda negra e levar o legado de seus pais pra frente. Esses relatos foram afirmações que as mulheres quilombolas fizeram durante as Roda de Diálogo de Mulheres Quilombolas, em que a quilombola e ativista Nair de Fátima, moradora do Quilombo Marinhos, colocou: “Poderia nascer mil vezes, queria nascer do mesmo jeito que nasci, negra!”

## EM DEFESA DA ÁGUA

O acesso à água potável é um desafio diário para a sobrevivência de centenas de famílias. O banho, a limpeza, a alimentação estão diretamente ligados ao abastecimento de água, que ficou comprometido após o rompimento da barragem.

Moradora da comunidade Tejuco, em Brumadinho, Maria de Fátima luta pela defesa da mina de água da região, que foi afetada após o rompimento.

## Nós vivíamos com nosso pouco, com nossa humildade, nós não dependíamos de ninguém



A defesa da construção da reparação integral é feita pelas mulheres dos territórios

“Nós vivíamos com nosso pouco, com nossa humildade, nós não dependíamos de ninguém. Todo mundo precisa de água, quem não precisa de água? Temos que cuidar da água. Se ficar tirando minério, tirando minério, e não repor as árvores, a mina vai acabar. Temos que pensar no nosso futuro e a Vale não está muito aí para isso”, pontuou.

## MULHERES QUE LUTAM POR JUSTIÇA E MEMÓRIA

Mães, irmãs, filhas, companheiras. As mulheres familiares de vítimas fatais se articulam desde o dia 25 de janeiro de 2019. A busca pelos entes queridos continua.

“Encontraremos as 6 joias pelas quais buscamos: Cristiane Campos, Luis Felipe, Ma-

ria de Lourdes, Natalia Porto, Tiago Mendes e Olimpo Gomes. Todas as famílias precisam ter esse alento, para que possam iniciar seu processo de luto. Continuamos firmes em nossa missão”, contou Josiana Resende, da Comissão dos Não Encontrados.

## MULHERES NA LUTA PELO DIREITO À RENDA

Responsáveis pela renda familiar, as mulheres também protagonizam a luta pelo acesso à renda com o Programa de Transferência de Renda (PTR).

De Citrolândia, de Betim, a faxineira autônoma Edinalva Rodrigues, está com o pagamento bloqueado desde 2019. Ela é mãe de 10 filhos, sete deles ainda moram com ela e são dependentes da renda familiar. A atingida cobra agilidade no processo de desbloqueio do pagamento, que, com as enchentes, se tornou ainda mais necessário.

“A gente está precisando desse desbloqueio imediatamente. Eu pergunto: só quem está recebendo é que come? E nós que estamos bloqueados, nós não comemos? Vamos comer minério? Isso

é muita injustiça”, cobrou a atingida. De acordo com o Registro Familiar da Aedas, 68% dos homens cadastrados possuem atividade

remunerada, ao passo em que apenas 46% das mulheres cadastradas economicamente ativas possuem alguma segurança de renda mensal.



A defesa da construção da reparação integral é feita pelas mulheres dos territórios

# Matriz vai reunir danos coletivos, incluindo os das mulheres

Da Redação

Rurian Valentino

**P**ara uma reparação integral justa e com igualdade para todas e todos, é primordial o reconhecimento de que a população atingida é heterogênea, ou seja, é muito diversa e permeada por marcadores de desigualdades sociais para diferentes grupos. As mulheres, em sua diversidade, fazem parte desses grupos.

“

**Reforçar direitos específicos das mulheres**

“Há um adoecimento da população atingida e são as mulheres, também, as responsáveis pelo cuidado dessa população atingida, seja um filho, seja um marido, seja um pai, pessoas da família. Seja um adoecimento físico ou mental”, explica Iridiane Seibert. As mulheres também foram extremamente atingidas pelos danos ao trabalho e renda. Muitas delas eram agricultoras, ou pescadoras e tiveram sua fonte de renda prejudicada com a contaminação do rio.

Os danos ao abastecimento de água também estão entre as principais reclamações das mulheres atingidas. “Por estarem muito envolvidas no serviço doméstico, são as mulheres que acabam sendo demandadas para a garantia de água cotidianamente. Elas acabam



Vida das mulheres foi diretamente afetada pós-rompimento e muitos danos foram agravados.

sendo responsáveis por garantir o acesso à água, seja para cozinhar, para lavar ou limpar. São elas que cobram melhor abastecimento da Copasa, da Vale”, conta Iridiane.

“

**Foco em danos que agravam a vida das mulheres**

O grande fluxo de pessoas estranhas no território e o aumento do uso de álcool e outras drogas acaba resultando no aumento da violência doméstica e da insegurança nas comunidades. A interdição do rio também prejudicou o lazer e as relações familiares foram fragilizadas.

Todos os danos e problemas específicos relatados pelas mulheres das comunidades de Brumadinho e dos municípios

da Região 2 têm sido sistematizados e reunidos enquanto demandas específicas da população de mulheres.

## Seminário temático: Matriz de danos e as mulheres atingidas

Neste mês de março, estão previstos seminários temáticos com mulheres atingidas para dialogar sobre danos específicos. Com um tema voltado para a auto-organização, as mulheres podem pensar em como acessar uma reparação que contemple as mulheres negras, as mulheres idosas, as mulheres jovens, as mulheres deficientes e demais especificidades.

“As mulheres já trazem nos

espaços gerais essa perspectiva de gênero. Esses seminários servem principalmente para que as mulheres consigam reforçar que elas têm direitos específicos, que elas têm direito a uma indenização justa. Esses espaços servem para que a gente consiga fazer uma leitura com foco de como esses danos afetam ou agravam a vida das mulheres”, informou Iridiane.

# Anexo 1.1: Governança popular prevê recursos para as mulheres geridos pelas mulheres atingidas

Jaqueline dos Santos e Valmir Macedo

Anexo 1.1 é o único que prevê, no texto do acordo fechado em fevereiro de 2021, o direito de participação informada com poder de formulação e decisão popular pelas pessoas atingidas. Todas as pessoas atingidas da Bacia do Paraopeba poderão acessar linhas de créditos individualmente ou coletivamente e propor projetos de interesse comunitário a serem financiados com os valores previstos no anexo.

**Projetos Comunitários**  
R\$ 2 bilhões

**Crédito e microcrédito**  
R\$ 1 bilhão

As mulheres estão mais propensas a serem submetidas a cenários de vulnerabilidades, inseguranças e violências. Nesse sentido, é importante a garantia de recursos específicos para as mulheres.

No entanto, esses recursos só poderão de fato transformar a vida das mulheres atingidas pelo rompimento da barragem se a sua destinação estiver estritamente alinhada com a garantia de participação efetiva e informada em todos os espaços de tomada de decisão.

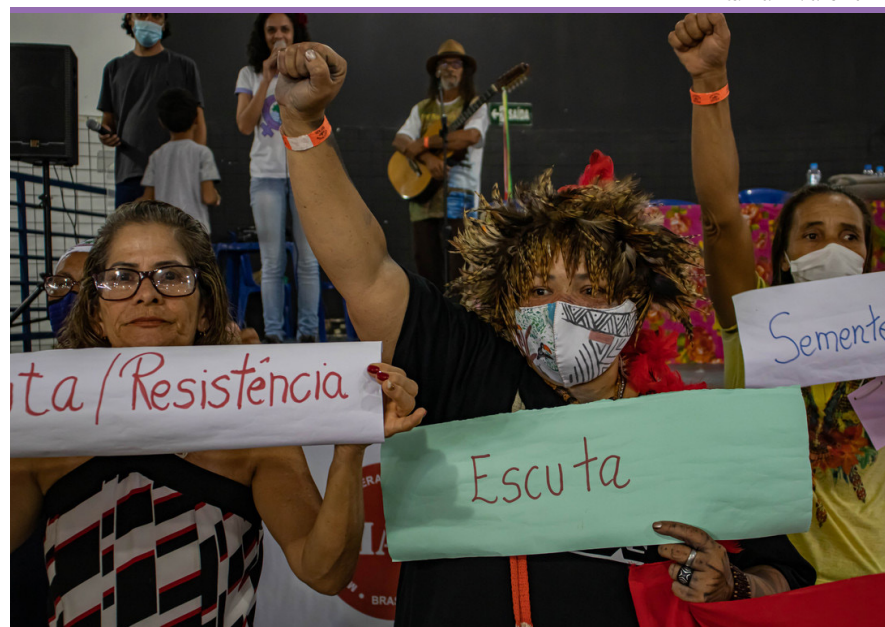
A moradora da comunidade de Vale do Sol, Maria Santana, da



Se realmente chegar para nós, vai ser transformador, vai ser algo importante

comissão de atingidos e atingidas, comentou da expectativa da população para os recursos do Anexo 1.1.

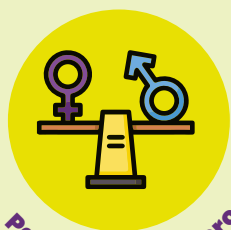
“3 anos que isso aconteceu e continuamos sofrendo os danos e a reparação ainda não é real para nós. O efeito é dominó, o serviço feminino foi diretamente impactado, as famílias estão passando por mais dificuldade com falta de trabalho, muita gente precisou ir embora para lugares que tem trabalho e com o Anexo 1.1, se realmente chegar para nós, vai ser transformador, vai ser algo importante para ajudar a comunidade”.



Rurian Valentino

Mulheres em encontro de lideranças da Bacia do Paraopeba.

A atenção para as necessidades das mulheres é fundamental para garantia de uma governança popular na gestão desses recursos. Alguns exemplos de ações que podem dar respostas às demandas de gênero:



## Governança popular

As perguntas "quem participa" e "como participa" são centrais na decisão de um modelo de governança popular, e é isso que precisa ser fortalecido nas comunidades.

Uma governança popular é um processo de formação coletiva que permitirá a organização e execução tanto dos projetos comunitários quanto dos projetos de crédito e microcrédito.

É fundamental que sejam contemplados projetos e linhas de ações voltados para as mulheres e suas transversalidades, mulheres negras, juventude, dentre outros.

## RDs debatem Governança

O tema da governança popular no Anexo 1.1 vem sendo debatido nos espaços participativos da Aedas desde setembro de 2021. No final de fevereiro, novas Rodas de Diálogo (RDs) foram realizadas promovendo conversas sobre como as comunidades visualizam a aplicação desses recursos coletivos. A construção de um desenho de governança é uma das principais tarefas para os próximos meses.



# Aedas registra mais de 400 demandas emergenciais após enchentes de janeiro

(Foto: Aicós Cultural)



Rua Amianto em Brumadinho coberta pela lama das enchentes.



Móveis e utensílios domésticos em Juatuba.

Bruna Torres e Valmir Macêdo

Centenas de pessoas atingidas tiveram que sair às pressas de casa por conta das enchentes em Brumadinho e na Bacia do Paraopeba que atingiram a região nas primeiras semanas de janeiro, véspera dos 3 anos do rompimento da barragem.

A força da correnteza resultou em mortes, moradores ilhados, pontes e estradas danificadas, e muito prejuízo para as famílias, que perderam conquistas de toda uma vida. Sem poder voltar às residências, muitas pessoas tiveram que ir para abrigos e casas de familiares.

## Danos intensificados e novos problemas

A situação de calamidade pública das enchentes reforça, nos relatos das pessoas atingidas, a reincidência de danos

decorrentes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho e de novos danos e traumas sofridos, mesmo três anos após o desastre.

A água barrenta que vem com as enxurradas piora antigos problemas como o risco da contaminação, doenças de pele e intestinais, e traumas psicológicos. Além de novas vítimas fatais, como o morador de Betim que não resistiu após um deslizamento na casa em que morava, no bairro Citrolândia, no dia 8 de janeiro.

## Vulnerabilidade

A Aedas registrou mais de 400 demandas emergenciais após enchentes. Esses dados foram coletados do Banco de Dados de Situação Emergencial, a partir do contexto de crise nas Regiões 01 e 02, em função das enchentes, alagamentos e

deslizamentos ocorridos no território em janeiro de 2022. O formulário passou a ser utilizado no dia 12 de janeiro de 2022 e registrou 145 demandas envolvendo 499 pessoas na R1 e R2. Dessas, 216 pessoas realojadas e 214 tiveram perdas materiais.

A demanda de água foi solicitada por mais de 450 pessoas, além de outros problemas de estrutura como falta de acesso por rodovia, perda de sinal de telefone e internet, e energia elétrica.

## Saúde

Na Região 2, um estudo levantado por uma consultoria especializada, contratada pela Aedas, indicou que tristeza, perda, ansiedade, medo e depressão são sentimentos generalizados no território, desde o rompimento da barragem da Vale em 2019.

As dermatites, intoxicação por metais, problemas gastrointestinais, doenças agudas, inflamatórias, dores e sede, devido à falta de água potável em quantidade e qualidade suficientes, também apareceram como grave na análise.

Para além das doenças citadas, existe também os impactos no sistema de saúde como a falta, ou insuficiência, de atendimentos pelos serviços e aumento na fila de espera por eles. Outro agravante é a distribuição insuficiente de medicamentos.

## Solidariedade

Somada a uma grande rede de solidariedade, a Aedas já conseguiu doar mais de 200 litros de água mineral, mais de 250 cestas básicas e 200 kits de higiene pessoal. Também foram distribuídos 80 kits de limpeza e mais de 50 galochas

e 150 luvas, para ajudar na proteção das pessoas durante a limpeza das casas, evitando o contato direto com a lama e entulhos.

(Foto: Aicós Cultural)

rupturas, trincas, fissuras, desbarrancamento de encostas, perigo de quedas de muros e estruturas, mofo e paredes úmidas foram agravados.



Atingida limpa cozinha após enchente no São Conrado em Brumadinho.

“  
74% das demandas vieram de mulheres



Família de Juatuba volta à casa após enchentes.

### Alimentação:

Os relatos demonstram a perda e a falta de alimento relacionados aos isolamentos da região e questões socioeconômicos dos atingidos e atingidas. Além disso, os relatos também apresentaram demandas relativas às crianças pequenas incluindo leite e fraldas.

### Água potável:

Foi indicada a perda e a falta de água relacionados as questões do abastecimento pelas instituições.

### Limpeza:

Houve necessidade de material de limpeza de uma forma geral para a arrumação das casas e territórios.

### Moradia e Infraestrutura:

Com a lama de volta às casas e ruas, questões como pintura, alagamento, quebra de telhados,

## Mulheres

Karina Moraes, da Gestão de Informação da Aedas, apontou que foram as mulheres que trouxeram a maioria das demandas emergenciais das enchentes, que chegaram à assessoria.

“A Aedas foi amplamente acionada por atingidas para reportar situações de vulnerabilidade e extrema vulnerabilidade, sendo que 74% das demandas vieram de mulheres. Assim, fica evidente a importância do acompanhamento da assessoria no que se refere às questões de gênero, na perspectiva de entender as especificidades que atravessam as vidas das atingidas”, explicou.

## Ofícios enviados

A pedido de comissões de atingidos e contatos feitos com a equipe de Mobilização, a Aedas oficializou pedidos a diversas organizações, repassando as reclamações e solicitações das comunidades após a calamidade pública causada pelas enchentes.

- para o Comitê gestor do PTR
- para a Vale;
- para Cemig- solicitando o reestabelecimento do fornecimento de energia elétrica;
- para Copasa- solicitando o reestabelecimento do abastecimento de água
- para Defesa Civil;
- para Serviços de Assistência Social;
- para Serviços de Saúde;

## Seu Cambão: “Olhar o Passado, para Viver o Presente”

Acervo do autor



**S**eu Cambão, 74 anos, morador da comunidade quilombola de Marinhos, em Brumadinho, conta sua trajetória no livro “Olhar o Passado, para Viver o Presente”. O livro fez parte dos sonhos coletivos que construiu com a companheira Leide e traz um olhar sobre a trajetória da vida de Antônio Alves da Silva, conhecido como Seu Cambão. No livro, Seu Cambão também explica a força do seu nome e sua missão de ligar pessoas e comunidades. Confira matéria completa no nosso site.



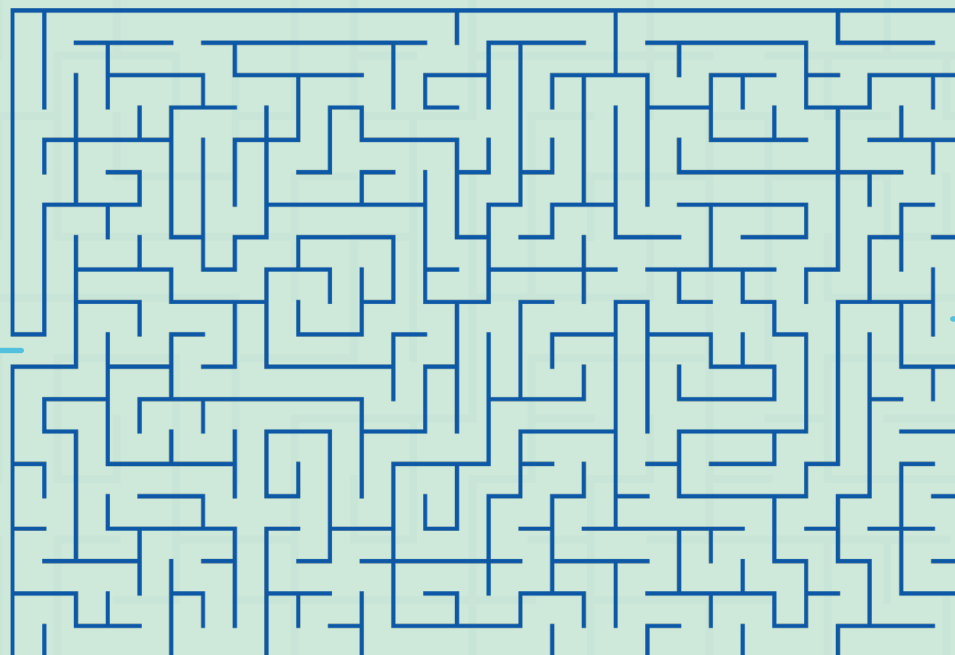
Túlio Colombo



Roda de Diálogo "RD" sobre governança na Igreja de Toca de Cima em Brumadinho.

### Brincadeira é coisa Séria!

Se junte à técnica Letícia e encontre o caminho até chegar à Matriz de Danos. A construção da matriz é um desafio, mas, se for feita por meio de um esforço das comunidades atingidas, o horizonte é de conquistas coletivas e individuais. Vamos encontrar esse caminho juntos e juntas!



Matriz de Danos



o RIO AINDA CORRE | o POVO AINDA LUTA